

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

STEFFANY DOS SANTOS GONÇALVES

**IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO
ATÉ OS SEIS MESES DE IDADE PARA O
DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA CRIANÇA**

Paracatu

2022

STEFFANY DOS SANTOS GONÇALVES

**IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS
MESES DE IDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA CRIANÇA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem obstétrica.

Orientador: Professor Leandro Garcia Silva Batista.

Paracatu

2022

G635i Gonçalves, Steffany dos Santos.

Importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para o desenvolvimento saudável da criança. /
Steffany dos Santos Gonçalves. – Paracatu: [s.n.], 2022.

29 f.

Orientador: Prof. Leandro Garcia Silva Batista.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) UniAtenas.

1. Aleitamento materno. 2. Desmame precoce. 3. Assistência de enfermagem. I. Gonçalves, Steffany dos Santos. II. UniAtenas. III. Título.

CDU: 616-083

STEFFANY DOS SANTOS GONÇALVES

**IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS
MESES DE IDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA CRIANÇA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem obstétrica.

Orientador: Professor Leandro Garcia Silva Batista.

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, 24 de junho de 2022.

Prof. Leandro Garcia Silva Batista
Centro Universitário Atenas

Prof.^a Leilane Mendes Garcia
Centro Universitário Atenas

Prof.^a Msc. Rayane Campos Alves
Centro Universitário Atenas

Este trabalho é dedicado aos meus pais, pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me concedido esta oportunidade e ter me fortalecido e sustentado durante toda a minha trajetória acadêmica.

Agradeço aos meus pais, Geraldo Gonçalves Corrêa, Valdenice dos Santos Gonçalves, pelo apoio, carinho, incentivo e por sempre acreditarem na minha capacidade.

Ao meu irmão Junio dos Santos Gonçalves, e a minha cunhada Gabriela Machado Silva Gonçalves pelo apoio e incentivo durante essa fase.

Ao meu namorado Victor Hugo Gonçalves Soares, que sempre esteve ao meu lado apoiando, incentivando e ajudando em tudo.

Aos meus amigos e professores da faculdade, pelo conhecimento, ajuda e carinho durante essa jornada.

Ao meu orientador Leandro Garcia Silva Batista, pela ajuda em realizar esse trabalho.

À Universidade Atenas e a todos os funcionários que fazem parte desta.

À Coordenação do Curso de Enfermagem.

E a todos que contribuíram para o sucesso da conclusão de mais uma etapa de minha formação acadêmica. Muito obrigada a todos que me ajudaram a chegar aqui.

“Ser mulher é ter no útero o dom da vida e no peito o milagre da amamentação”.

Renatha Lopes

RESUMO

O leite materno é o mais completo e essencial alimento para a criança, pois nele contém a quantidade nutricional ideal para a criança se desenvolver e crescer saudavelmente durante os primeiros seis meses de amamentação. O objetivo central do trabalho é apontar os benefícios e importância do aleitamento materno exclusivo para a mãe e o bebê, identificar as causas que levam as mães a interromperem o aleitamento materno exclusivo, descrever sobre atuação do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno exclusivo, e para isso foi realizada uma busca em vários artigos científicos a fim de colher as melhores informações sobre o assunto. Trata-se de um estudo a ser realizado através de levantamento bibliográfico, de cunho descritivo. A OMS (Organização Mundial de Saúde) recomenda o leite materno exclusivo até os primeiros seis meses de vida da criança. O aleitamento materno previne morbimortalidade infantil, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta. E por essa razão é de suma importância o envolvimento do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno exclusivo e reforçar seus benefícios e sua importância.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Desmame Precoce. Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Breast milk is the most complete and essential food for the child, as it contains the ideal nutritional amount for the child to develop and grow healthy during the 6 months of breastfeeding. The main objective of the work is to point out the benefits and importance of exclusive breastfeeding for the mother and the baby, to identify the causes that lead mothers to interrupt exclusive breastfeeding Describe the role of nurses in encouraging exclusive breastfeeding, and for this, a search was performed in several scientific articles in order to gather better information on the subject. This is a study to be fulfilled through a bibliographic survey, of a descriptive nature. The WHO (World Health Organization) recommends exclusive breast milk until the child is six months old. Breastfeeding prevents infant morbidity and mortality, in addition to promoting the physical, mental and psychological health of the child and the breastfeeding woman. And for this reason, the involvement of nurses in encouraging exclusive breastfeeding and reinforcing its benefits and its importance.

Keywords: *Breastfeeding. Early Weaning. Nursing Care.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
OMS	Organização Mundial de Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	11
1.2 HIPÓTESES	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 OBJETIVO GERAL	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	12
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	12
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2 BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA A MÃE E O BEBÊ	14
3 CAUSAS QUE LEVAM AS MÃES A INTERROMPEREM O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	17
4 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERENCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) orienta o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, pois é importante tanto para a mãe quanto para a criança, para um crescimento saudável e para a prevenção de doenças, além do vínculo e afeto que vão criando entre si (NETO *et al.*, 2017).

O crescimento saudável é adquirido com uma boa alimentação, e nos primeiros meses de vida o leite materno é o essencial, pois contém a quantidade nutricional ideal para a criança, e traz vários outros benefícios, entre eles, no sistema imunológico e psicológico, além de prevenir a morbimortalidade infantil (NOGUEIRA, 2008 apud MARQUES *et al.*, 2003).

Segundo o estudo do Ministério da Saúde o percentual de aleitamento materno exclusivo vem aumentando cada vez mais, cerca de 45% das crianças com menos de seis meses de vida recebem leite materno exclusivo. Embora com todas as evidências e estudos comprovando sua superioridade, a porcentagem de aleitamento materno exclusivo no Brasil é considerada baixa.

O leite materno artificial foi desenvolvido em laboratório para que ficasse bem semelhante com o leite humano, mas mesmo contendo grande parte dos nutrientes e contendo uma semelhança com o leite materno, não se iguala com suas propriedades fisiológicas. Além do leite materno ser um alimento sem custo ele contém uma temperatura ideal para a criança, não há riscos de contaminação como ocorre nas mamadeiras pelo acúmulo de sujeiras que vão criando no decorrer do tempo (OLIVEIRA, 2011).

Pesquisas alegam que o leite materno é o único comprovado que dá a qualidade e a quantidade adequada que a criança necessita (BOCCOLINI *et al.*, 2011 apud NETO *et al.*, 2017).

O leite humano é composto basicamente por proteínas, açúcar, minerais e vitaminas, com gordura em suspensão, essa composição é única para atender e suprir as necessidades nutricionais e imunológicas para um bom desenvolvimento e crescimento. A composição do leite varia de uma mãe para outra, de um período de lactação para outro e até durante as horas do dia. As variações de uma mãe para outra são afetadas por variáveis como idade materna, paridade, saúde e classe social, e idade gestacional (CURY, 2002).

O desmame é definido por qualquer tipo de introdução de algum alimento na dieta da criança que não seja o leite materno. A complementação precoce se origina da dor ou dificuldade para amamentar, na qualidade e quantidade do leite, e rejeição do bebê em pegar o peito (NOGUEIRA, 2008 apud SOUSA, 2018).

Um dos fatores de algumas mães optarem a um desmame precoce é pensar que o leite não está sendo suficiente ou fraco, ou achar que o bebê necessita de outros líquidos, como água e chás. E é de grande valia um auxílio e troca de informações entre enfermeiro e paciente, pois pela falta de conhecimento sobre o assunto e falta de conhecimento na prática, muitas mães desistem do aleitamento materno exclusivo (Silva *et al.*, 2020).

Diante desse contexto, o presente trabalho busca mostrar a importância e benefícios que o aleitamento materno exclusivo no período de 6 meses de idade traz para a mãe e o bebê, visando ampliar o conhecimento sobre o assunto e possibilitar uma amamentação mais eficaz e duradoura.

1.1 PROBLEMA

Qual a Importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para o desenvolvimento saudável da criança?

1.2 HIPÓTESE

Parte-se da hipótese de que o leite materno é importante para o desenvolvimento da criança no período dos 6 meses de vida pois contém todos os nutrientes, vitaminas, entre outros fatores necessários para o manter saudável, podemos também levar em consideração os hormônios e anticorpos que contém no leite materno que ajudam na proteção contra infecções e doenças.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Destacar a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança para um desenvolvimento saudável, abrangendo benefícios e motivos para as mães optarem ao aleitamento materno exclusivo.

1.3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- a) apontar os benefícios e importância do aleitamento materno exclusivo para a mãe e o bebê;
- b) identificar as causas que levam as mães a interromperem o aleitamento materno exclusivo;
- c) descrever sobre a atuação do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno exclusivo;

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Abordar o tema amamentação exclusiva até os seis meses de vida do bebê faz necessário pois a amamentação cria uma aproximação afetiva entre mãe e filho, visto que o leite materno contribui no sistema imunológico do bebê, protegendo de várias doenças e infecções durante a amamentação.

O leite materno exclusivo mostra-se o melhor alimento para o bebê se comparado a fórmula infantil, existe casos em que bebês não possuem acesso ao leite materno devido a inúmeros fatores e isto contribui negativamente em seu desenvolvimento (BRAGA *et al.*, 2020).

É extenso o número de gestantes com pouca informação sobre o aleitamento materno exclusivo por ser um alimento importante para o crescimento e desenvolvimento da criança. Com isso, é de suma importância o envolvimento do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno e no ensino das técnicas apropriadas da amamentação para a puérpera e reforçar os benefícios e importância do aleitamento materno exclusivo.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

O estudo tem como finalidade elencar a importância e vantagens do aleitamento materno até os 6 meses de vida. Trata-se de um estudo a ser realizado através de levantamento bibliográfico, de cunho descritivo. Portanto, será utilizado para este estudo livros e artigos científicos publicados em base de dados da Literatura Latino-americana (LILACS), Scielo, Google acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da saúde, entre os anos de 2003 a 2022.

A pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de uma determinada população, fenômeno ou estabelecimento entre as relações variáveis, são vastos os estudos que podem ser relacionados com esse título. A característica mais significativa está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, que tem um determinado grupo definido por: idade, sexo, nível de escolaridade, renda familiar, estado de saúde física, mental e outros (GIL, 2010).

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema: Importância do Aleitamento Materno Exclusivo até os seis meses de idade para o desenvolvimento saudável da criança. O trabalho será composto por cinco capítulos, que serão distribuídos de maneira clara e concisa da seguinte forma:

O primeiro capítulo é composto pela introdução, problema, hipótese, objetivos, justificativa e metodologia do estudo.

No segundo capítulo irá apontar os benefícios e importância do aleitamento materno exclusivo para a mãe e o bebê.

No terceiro capítulo irá identificar as causas que levam as mães a interromperem o aleitamento materno exclusivo

No quarto capítulo irá descrever sobre a atuação do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno exclusivo.

Por fim o quinto capítulo, o qual é apresentada as considerações finais.

2 BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA A MÃE E O BEBÊ;

Segundo NICK (2011) Para ter uma amamentação mais eficaz é preciso um apoio contínuo, incentivar a mãe desde o início da gestação, destacando as vantagens do aleitamento materno, e incentivando a amamentar logo após o parto. Os benefícios do aleitamento materno são vastos, e aparecem a curto e a longo prazo para a mãe e a criança, portanto é o alimento mais importante para o desenvolvimento do bebê, e o melhor alimento até os seis meses de vida (Levy *et al.*, 2008).

Na percepção de ARAÚJO *et al.* (2008), o leite materno é responsável pela diminuição da mortalidade infantil, e é o alimento mais adequado para os neonatos, pois possui uma variedade de nutrientes e diferentes tipos de vitaminas. As vantagens do aleitamento materno estão ligadas ao fato de suprir as necessidades nutricionais da criança até os seis meses de vida.

O leite humano contém concentrações relativamente alta de anticorpos IGAS que impedem a aderência de microrganismos à mucosa intestinal dos lactentes. Os anticorpos existentes no leite humano são dirigidos a inúmeros microrganismos com os quais a mãe entrou em contato durante a sua vida, criando uma memória do seu repertório imunológico, o que assegura a proteção do lactente. No período da amamentação pode-se destacar a diminuição de processos alérgicos e gastrintestinais (CARRASCOZA *et al.*, 2005).

Diante disso, o leite contém nutrientes que fazem com que as crianças fiquem imunes a doenças, principalmente as de caráter infecciosas, além de contribuir de maneira significativa no desenvolvimento sensório e cognitivo dos lactentes, devido a substâncias imunológicas que o leite materno oferece de maneira eficaz nos processos de infecção (SOUZA, 2010).

O leite materno contém endorfina, substância química que ajuda a suprimir a dor (5). O leite materno protege o bebê de infecções, especialmente diarreias e pneumonias (6). Possui anticorpos, leucócitos e outros fatores anti-infecciosos, que protegem contra a maioria das bactérias e vírus. Portanto, crianças que mamam no peito têm risco 11 vezes menor de morrer por diarreia (6) e 10 vezes menor de morrer por pneumonia do que os bebês alimentados com leite de vaca ou artificiais (7). A criança que mama tem menor exposição a proteínas estranhas, criando tolerâncias ao invés de respostas alérgicas. (8) O leite materno contém nutrientes como o zinco e ácidos graxos poliinsaturadas de cadeia longa que auxiliam no desenvolvimento da resposta imune do bebê (9).

(NOGUEIRA, 2008, p.12).

Além de apresentar vantagens imunológicas e nutricionais, o leite materno também tem vantagens econômicas, pois o leite artificial se comparado com o leite materno ocasiona mais despesas, pois acrescenta gastos com mamadeiras, bicos, podendo acrescentar os custos indiretos como: medicamentos, atendimentos ambulatoriais e hospitalares, pois crianças amamentadas com leite artificial tem probabilidade de adoecer mais facilmente se comparada a crianças amamentadas pelo peito (BUENO, 2013).

O ato de amamentar contém fatores relevantes, como reduzir malformações da dentição, estimular e exercitar a musculatura que envolve o processo da fala e possibilitar a melhora na dicção (ARAÚJO *et al.*, 2008).

O bebê faz um grande esforço físico ao amamentar e com isso permite o estímulo do sistema muscular, da ossatura bucal e da respiração nasal. Por consequência disso os ossos e os músculos são preparados e fortalecidos para a chegada dos primeiros dentes e dos futuros movimentos mastigatórios. Após a realização de um estudo, realizado com 144 crianças entre três e cinco anos de idade, foi analisado que as crianças amamentadas por 1 ano apresentaram resultados de mastigação significativamente mais elevados (SILVA *et al.*, 2016 apud BRAGA *et al.*, 2020).

De acordo com a UNICEF (2007 apud CASTRO, 2013) as crianças que recebem o leite materno exclusivo podem ter um melhor desenvolvimento, e um aumento significativo na inteligência se comparadas a crianças que não foram amamentadas pelo peito, mas os mecanismos envolvidos na possível relação entre o leite materno e o melhor desenvolvimento cognitivo ainda não são completamente conhecidos. Alguns acreditam na presença de substâncias no leite materno que melhora o desenvolvimento cerebral, outros pressupõem que fatores comportamentais associados ao ato de amamentar e a escolha da forma que amamenta a criança são os responsáveis (BRASIL, 2015).

As vantagens não se restringem ao bebê, a mãe que amamenta também tem seus benefícios, como a proteção contra o câncer de mama e de ovário, involução uterina mais rápida, diminui o sangramento pós parto (ARAÚJO, *et al.*, 2018).

As mães que amamentam têm um menor índice de depressão pós-parto, e relatam a diminuição de estresse e de mal humor, isso ocorre pela liberação de ocitocina liberada durante a mamada, relatam também a sensação de bem estar,

devido a liberação de endógena de beta-endorfina em seu organismo (ANTUNES, 2008 apud BUENO, 2013).

Durante a gravidez a mulher acumula cerca de 100 a 150 calorias por dia, podendo no final da gestação estar com sobrepeso, mas com o tempo a maioria das mulheres voltam ao peso da pré-gravidez. Mas quando a mulher amamenta nem sempre ela consegue consumir a quantidade suficiente de calorias para produzir a quantidade de leite que o bebê ingere, fazendo com que o organismo utilize uma quantidade de calorias necessária armazenada em seu corpo para a produção de leite, o que resulta no emagrecimento mais rápido. Quando o aleitamento materno é interrompido as calorias não gastas ficam armazenadas, mantendo o peso ganho e demorando um pouco mais a voltar o seu peso pré-gestacional (REA, 2004).

A amamentação também auxilia no planejamento familiar, na prevenção de uma nova gravidez, porém essa gravidez será evitada somente se a menstruação estiver ausente após o parto, se a amamentação for exclusiva, e se a criança estiver com menos de 6 meses de idade, ao contrário a mulher poderá engravidar (UNICEF, 2007 apud NOGUEIRA, 2013).

3 CAUSAS QUE LEVAM AS MÃES A INTERROMPEREM O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Conforme Fialho *et al.*, (2014) “O aleitamento materno é preconizado como exclusivo, sem uso de chás, água, sucos ou outros alimentos até os seis meses de vida”.

De acordo com SOUTO (2015), os motivos mais apresentados pelas genetrizes em relação ao desmame precoce está relacionado a pouca quantidade do leite e por acreditar que seu leite é fraco. Diante disso, também pode conter motivos de ordem física que contribui para o desmame precoce, como algumas doenças ou intolerância à lactose, uma nova gestação ou problemas mamários. Abrange também questões emocionais, como nervosismo, ansiedade, falta de paciência e pensar na amamentação como um fardo.

As genetrizes também alegam que interrompem a prática da amamentação por motivos de patologias que necessitam o uso de medicamentos, como antibióticos, surgimento de feridas nas mamas, a recusa do bebê em querer pegar o peito, quando não procuram ajuda de profissionais da saúde e ofertam alimentos consumidos pela família antes dos seis meses de vida da criança. (ARAÚJO *et al.*, 2008).

De acordo com OLIVEIRA (2011), as mães que trabalham fora têm mais dificuldade em manter o aleitamento materno exclusivo, tendo muitas vezes que diminuir a quantidade e o tempo de amamentação ao seio, e por essa razão tem que adotar uma alimentação complementar ou até mesmo interromper totalmente a amamentação quando não se tem o conhecimento da ordenha manual.

Outro fator que leva a genetriz a interromper o aleitamento materno exclusivo é o tabagismo, devido a diminuição do hormônio prolactina (responsável pela produção de leite) diminuindo sua quantidade de produção, levamos em consideração também a nicotina, que quando absorvidas pelos lactentes aumenta a incidência de cólicas, náuseas, vômitos, agitação e também interfere no sono (FIALHO *et al.*, 2014).

Estudos também apontam que o incentivo familiar é importante para a prática do aleitamento materno exclusivo, evidenciando que mulheres casadas tendem a amamentar por mais tempo pois recebem apoio do companheiro. Os estudos apontam que mães com maior nível de escolaridade tendem a amamentar

por mais tempo, talvez pela possibilidade de um maior acesso a informações sobre as vantagens do aleitamento materno (FIALHO *et al.*, 2014).

A introdução de chupetas e mamadeiras também pode estar associada ao desmame precoce por ser um movimento diferente na execução oral entre sugar o bico do peito e sugar o bico da mamadeira (SOUSA, 2018).

Outro fator importante é a associação entre mulheres primíparas e múltiparas. De acordo com as pesquisas as mulheres primíparas tendem a amamentar por menos tempo, por ser sua primeira gestação não possuem muita experiência, relatam uma maior dificuldade em amamentar e não procuram ajuda profissional. Já as múltiparas formam experiências e conhecimentos da gestação anterior, por essa razão tendem a amamentar por mais tempo (FIALHO *et al.*, 2014).

De acordo com OLIVEIRA (2011) Existem mitos que podem interferir no aleitamento materno exclusivo, entre eles é acharem que a amamentar provoca a “queda” do peito, o que é falso, pois isso envolve questões de hereditariedade, idade, aumento de peso, entre outros.

A assistência inadequada dos profissionais da saúde está relacionada ao aumento de mulheres com problemas no início da amamentação. Diante disto, algumas mulheres mencionam a insensibilidade dos profissionais de saúde diante à dor e não as amparando durante esse processo. Esta conduta por parte desses profissionais propicia a mulher a desconsiderar a amamentação exclusiva. Além disso, muitos profissionais de saúde que lidam com gestantes, mães e bebês, não tem conhecimento suficiente em amamentação, habilidades clínicas e poucas instruções para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno (Fialho *et al.*, 2014).

Diversos estudos afirmam que a não realização do pré-natal está associado ao desmame precoce por falta de explicação e conhecimento sobre o assunto, pois o pré-natal é o melhor momento para reforçar sobre a importância e benefícios do aleitamento materno exclusivo, auxiliando na decisão sobre a amamentação e proporcionando uma segurança e um fortalecimento quanto a prática, a orientação é uma importante aliada na promoção da saúde do recém-nascido (PELLEGRINELLI *et al.*, 2015).

Segundo Faleiros *et al.*, (2006), alguns autores relacionam a idade materna mais jovem à menor duração do aleitamento, há a possibilidade de ser por dificuldades em amamentar, por um nível de escolaridade menor, situação socioeconômica, e muitas vezes por não terem um parceiro para apoiá-las. As adolescentes associam

sua insegurança com a falta de confiança em si mesmas para promover a alimentação para seu bebê, a falta de suporte das próprias mães e familiares, problemas com autoimagem, conseqüentemente ocorrendo um menor índice de aleitamento. A quantidade de consultas de pré-natal nesse grupo no Brasil, tende a ter um índice menor podendo não atingir o número mínimo recomendado pelo Ministério da Saúde, que é de cinco consultas por gestação.

Apesar do aleitamento ser de grande valia e apresentar vastos benefícios, existe circunstância que tem a necessidade de inibir ou completar a produção do leite materno. Uma dessas necessidades está ligada à presença de certas doenças na mulher, o que será contraindicado a amamentação e determinado a prevenção da lactação. No entanto, a contraindicação absoluta do aleitamento materno por enfermidade é rara, entre elas: tuberculose ativa, hanseníase, portadores de vírus HIV, herpes, vírus simples nas mamas, desnutrição materna, necessidade de ingestão de medicamentos nocivos à criança por tempo indeterminado (ARAÚJO, 2015).

4 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

O profissional da saúde é um meio essencial para a promoção, proteção e no auxílio na amamentação, por realizar estratégias que vão beneficiar a mãe e o bebê, por meio de ações educativas, de técnicas de amamentação, apoio emocional, verbal e na criação de grupos que vai reunir gestantes para troca de informações (TENÓRIO *et al.*, 2021 apud DEMIRTAS, 2014).

Diante disso, o período da amamentação requer a participação de diversos profissionais da área da saúde, exigindo um preparado qualificado para que a genetriz possa ter um atendimento e um acompanhamento de qualidade (VIANA 2017 apud SILVA *et al.*, 2012).

É de suma importância o envolvimento do enfermeiro no momento logo após o parto, realizando a prática do alojamento conjunto durante todo o tempo em que a puérpera estiver internada e apoiá-la durante todos os cuidados com o bebê, ensinando as técnicas adequadas para amamentar, orientando sobre o aleitamento materno, ajudando e incentivando nas dificuldades que surgirem, amenizar as preocupações e aumentar sua autoconfiança, levando em consideração que quanto mais conhecimento sobre o assunto, maior facilidade em superar os obstáculos (ALMEIDA *et al.*, 2009).

A assistência dada por um profissional capacitado pode propiciar a identificação de fatores de risco para desmame e o auxílio no estabelecimento e manutenção do aleitamento materno. Há a necessidade que o profissional tenha habilidade, conhecimento técnico e principalmente empatia, procurando demonstrar confiança e solidariedade aos sentimentos da puérpera, respeitando seu contexto sociocultural e familiar (MORENO *et al.*, 2014).

Na consulta de pré-natal o enfermeiro deve ressaltar a proteção e o incentivo ao AM, as diretrizes sugerem que o acolhimento da gestante seja precoce, fornecendo as orientações apropriadas, os benefícios da amamentação para a mãe e o bebê, e as consequências do desmame precoce, instruindo também sobre o uso da ordenha manual, e sobre sua forma de armazenamento, caso ela precise se ausentar (OLIVEIRA, 2011).

Deve-se incentivar a amamentação exclusiva até os 6 meses e complementar com alimentação apropriada até os 2 anos de idade, os profissionais

devem alertar sobre o uso das chupetas e mamadeiras, por serem um causador do desmame precoce, doenças diarreicas e problemas de dentição e na fala (BRASIL, 2015).

Segundo CARVALHO *et al.*, (2011) é de suma importância que o enfermeiro dê assistência para gestante em relação ao preparo das mamas, afim de evitar problemas futuros. Instruindo-a a observar suas mamas todos os dias e executar exercícios para fortalecer e aumentar a elasticidade do mamilo e da aréola. Existe outros cuidados importantes, como higiene adequada, não usar sabões, álcool ou qualquer produto secante nos mamilos, além da exposição das mamas ao sol a fim de fortalecê-las.

Vale ressaltar para a genetriz que existe uma diferença entre o leite do início da mamada para o leite do final da mamada. O leite no início da mamada é chamado de leite anterior, contém um grande teor de água, é rico em anticorpos e tem uma maior quantidade de vitaminas e sais minerais, o leite do final da mamada é chamado de leite posterior, é um leite mais grosso, tem mais gordura e engorda a criança, por isso é necessário que o bebê mame até o final para poder ingerir todas as substâncias necessárias para poder supri-lo (OLIVEIRA, 2011).

Considera-se a visita domiciliar puerperal uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo, e é uma ação fundamental na saúde da família, pois facilita o profissional a ter um melhor contato com o trinômio mãe-filho-família, o que deixa o profissional mais próximo da realidade vivenciada no local e possibilita descobrir o que a família irá necessitar em saúde. A visita é recomendada na primeira semana após a alta do bebê, mas se o recém-nascido for classificado como de risco é recomendado nos primeiros três dias. Os objetivos principais da visita é avaliar o estado de saúde da mãe e do recém-nascido e o contato entre eles, encorajar e apoiar o aleitamento materno exclusivo, orientar quanto a técnica de amamentação e orientar sobre os cuidados básicos com o bebê (CARVALHO *et al.*, 2018).

Cabe ao enfermeiro incentivar a participação das pessoas que fazem parte do ciclo social da gestante (mãe, avó, cônjuge), a participarem desde as consultas pré-natais e incluí-los em atividades junto com ela, para assim sanar dúvidas que necessitem de aconselhamento do enfermeiro. O aconselhamento é uma maneira de atuação do enfermeiro com a gestante/puérpera em que ele a ouve com atenção, procura compreendê-la e, com seus conhecimentos sobre o assunto a ajuda a tomar

decisões, e a fortalece, aumentando sua autoconfiança e autoestima (SIQUEIRA, 2017).

Nota-se que iniciativas que estão em prol da amamentação não podem ser descartadas, e sim ter um envolvimento da sociedade e principalmente dos profissionais de saúde, fazendo estes como os responsáveis pela continuação do apoio, especialmente na rede básica de saúde (ROCCI *et al.*, 2013)

De acordo com Amaral (2015), “a OMS, juntamente com o UNICEF (1989), criou princípios básicos para que os profissionais de saúde, em especial enfermeiros realizem aconselhamento a favor da amamentação, que consiste em:”

- Observar a mãe, ouvi-la atentamente, realizar perguntas e observar o conhecimento que ela tem sobre o assunto e o que pensa sobre a amamentação;
- Através da expressão corporal no momento da consulta faz com que a mãe se sinta mais confortável e mais confiante durante as orientações, sempre manter o contato visual e conversar em particular para haver mais privacidade.
- Atenção e empatia, levar em consideração o sentimento da nutriz, responder as perguntas sem julgar;
- Detectar a fonte de informações erradas da mãe, oferecer informações básicas e oportuna para a situação presente, ajudar a mulher a tomar decisões;

Funções do enfermeiro no pré-natal e puerpério:

- Reforçar a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e complementado até dois anos;
- Enfatizar a importância do leite materno na proteção de infecções e alergias para a criança;
- Efetuar palestras com gestantes e mães sobre o aleitamento materno e os cuidados mais essenciais com as crianças;
- Criar grupos de apoio ao aleitamento materno em localidades mais próximas a mulher, criando uma maior facilidade para ela poder comparecer;
- Analisar as mamas, o tipo de mamilo, ensinar a técnica da pega correta e todo o manuseio da amamentação;

- Incentivar a mãe a ordenhar manualmente seu leite para quando precisar se ausentar;
- Alertar a mãe sobre seu direito de ficar junto com seu filho para amamentá-lo quando ele precisar de uma internação;

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a finalização deste estudo conclui-se que é importante destacar a importância do aleitamento materno exclusivo para a mãe e o bebê até o sexto mês de vida, e mostrar o quão benéfico é para a saúde de ambos.

Para um bom resultado ou não do aleitamento materno depende de vários fatores que podem intervir na prática do mesmo, como fatores culturais, econômicos e sociais, e por apresentarem problemas mamários. Com isso, é de grande importância o apoio dos profissionais de saúde com conhecimentos técnicos e teóricos sobre o assunto. Conscientizar desde a primeira consulta no pré-natal até a consulta puerperal, e nos primeiros dias pós parto, pois é nesse momento em que a puérpera precisa de mais apoio.

Existe também a necessidade de que todas as pessoas que possuam um vínculo com a mãe e a criança saibam da importância do aleitamento materno exclusivo, para que nos momentos de dificuldade e inquietações, consigam prestar auxílio para as mães.

O estudo contém princípios básicos para que os profissionais de saúde realizem aconselhamento a favor da amamentação no período de pré-natal e puerpério, entre eles: oferecer informações básicas e oportuna para a situação presente, ajudar a mulher a tomar decisões, ouvi-la atentamente, fazer a análise das mamas, ensinar a técnica da pega correta e todo o manuseio da amamentação, entre outros.

Desta forma, espera-se que este estudo possa contribuir de alguma forma para as mães e para os profissionais de saúde, e que esta pesquisa contribua para o encorajamento e para a prevenção da interrupção do desmame precoce, pois o aleitamento materno exclusivo é o principal instrumento para a promoção da saúde infantil.

Conclui-se que os problemas sugeridos na pesquisa foram respondidos, as hipóteses foram confirmadas e os objetivos almejados foram alcançados.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Inez Silva; RIBEIRO, Íris Bazílio; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará; COSTA, Carolina Cabral Pereira da; FREITAS, Natália dos Santos; VARGAS, Elis Billion. **Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar.** Rio de Janeiro, Revista Cogitare Enfermagem, 2009. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17139>>. Acesso em: 03 maio 2022.

AMARAL, Roseli Cristina. **Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem.** FACIDER - Revista Científica. 2015. Disponível em: <<http://revista.sei-cesuacol.edu.br/index.php/facider/article/view/142/177>>. Acesso em: 03 maio 2022.

ARAÚJO, Olívia Dias de; CUNHA, Adélia Leana da; LUSTOSA, Lidiana Rocha; NERY, Inez Sampaio; MENDONÇA, Rita de Cássia Magalhães; CAMPELO, Sônia Maria de Araújo. **ALEITAMENTO MATERNO: fatores que levam ao desmame precoce.** Teresina; Revista Brasileira de Enfermagem, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/ZzPdPBnQ6pKqCjWCjRzQFYS/abstract/?lang=p>>. Acesso em: 07 nov. 2021.

ÁVILA, Izabela; SALVAGNI, Edila Pizzato. **Promoção e proteção da saúde da criança e do adolescente.** 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26647/000731106.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BRAGA, Milayde Serra; GONÇALVES, Monicque da Silva; AUGUSTO, Carolina Rocha. **Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil.** Curitiba, Brazilian Journal of Development, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985/15832>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BRASIL. **Ministério da saúde, secretaria da atenção de saúde. Departamento de atenção básica. Saúde da criança aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em 16 mai. 2022.

BUENO, Karina de Castro Vaz Nogueira. **A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal de Minas Gerais/NESCON. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4276.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2021.

CARRASCOZA, Karina Camillo; JÚNIOR, Áderson Luiz Costa; MORAES, Antônio Bento Alves de. **Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno.** Estudos de Psicologia (Campinas), 2005. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/wQfWzXvMVz4VF7nMBP9rxXN/?lang=pt>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

CARVALHO, Janaina Keren Martins de; CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. **A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno**. Betim, E-scientia, 2011. Disponível em: <<https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/186/373>> Acesso em: 21 maio 2022.

CARVALHO, Maria José Laurentina do Nascimento; CARVALHO, Michelle Figueiredo; SANTOS, Carlos Renato dos; SANTOS, Paula Thianara de Freitas. **PRIMEIRA VISITA DOMICILIAR PUERPERAL: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo**. Revista Paulista de Pediatria, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/FvG9LkPrm7ZWkTKy3T9KPRx/?lang=pt#>> Acesso em: 09 mai. 2022.

FALEIROS, Francisca Tereza Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. **ALEITAMENTO MATERNO: fatores de influência na sua decisão e duração**. Revista de Nutrição, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/XYQGqx5VScvsNRNQRdSDTSv/?lang=pt>>. Acesso em: 20 maio 2022.

FIALHO, Flávia Andrade; LOPES, Amanda Martins; DIAS, Iêda Maria Ávila Vargas; SALVADOR, Marli. **Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno**. Revista Cuidarte, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v5n1/v5n1a11.pdf>>. Acesso em: 19/05/2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas 2010.

MARQUES, Rosa F. S. V.; LOPEZ, Fábio A.; BRAGA, Josefina, A. P. **O crescimento de crianças alimentadas com leite materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida**. Jornal de Pediatria, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/PwhfJJLkY4VZZPBWpYB7PSm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 set. 2021.

MORENO, Patrícia de Fátima Bucu Busto; SCHMIDT, Kayana Trombini. **Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce**. Revista Cogitare Enfermagem, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32366>> acesso em: 20 maio 2022.

NETO, Homero Ferreira Da Silva; ALMEIDA, Jamily Arita Veras De; COSTA, Mariela Samantha de Carvalho; HAZBOUN, Natalia Diniz; LEITE, Vyna Maria Cruz. **A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: um relato de experiência**. Revista Eletrônica & Sociedade – PROEX/UFRN, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/11615/8183>>. Acesso em: 02 set. 2021.

NICK, Marcela Scapellato. **A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da criança**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo

Otoni, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9D2J5X>>. Acesso em: 19 nov. 2021

NOGUEIRA, Cibele Mary Ramos. **Conhecimento sobre aleitamento materno de parturientes e prática de aleitamento cruzado na Unidade Hospitalar e Maternidade Venâncio Raimundo de Souza -Horizonte -Ceará**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<https://bvssp.icict.fiocruz.br/pdf/25623.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

OLIVEIRA, Kátia Andréia De. **ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA DO BEBÊ: benefícios, dificuldades e intervenções na atenção primária à saúde**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete, 2011. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2950.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2021.

PELLEGRINELLI, Ana Luiza Rodrigues; PEREIRA, Simone Cardoso Lisboa; RIBEIRO, Iêda Passos; SANTOS, Luana Caroline dos. **Influência do uso de chupeta e mamadeira no aleitamento materno exclusivo entre mães atendidas em um banco de leite humano**. Revista de Nutrição, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/6LtjysyWw5kx96cmv73V87N/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/pesquisa-inedita-revela-que-indices-de-amamentacao-cresceram-no-brasil>>. Acesso em: 02 set. 2021.

REA, Marina. **OS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER**. Rio de Janeiro, Jornal de Pediatria, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/8KfDC4ZjkNnpFNkkdd6yLZv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

ROCCII, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. **Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce**. São Paulo, Revista Brasileira de Enfermagem, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/BgSk56gwbzsDh4fpVLpXVSN/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 16/05/2022.

RODRIGUES, Ana Karoline Corrêa De Oliveira; PIMENTA, Debora Araujo; SANTOS, Maria da Guia dos; FARIAS, Helena Portes Sava de. **OFICINAS DE ALEITAMENTO MATERNO: guia para o enfermeiro**. Epitaya E-books, 2020. Disponível em: <<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/22>>. Acesso em: 29 out. 2021.

SILVA, Débora Stéffanie Sant'Anna da; OLIVEIRA, Monique de; SOUZA, Ana Lucia Torres Devezas; SILVA, Renata Martins da. **PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: políticas públicas e atuação do enfermeiro**. Cadernos UniFOA, 2017 Disponível em: <<https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/483/1286>> Acesso em: 21 maio 2022

SILVA, Elane Pereira Da; SILVA, Estela Tavares da; AOYAMA, Elisângela de Andrade. **A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido**. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/89/82>>. Acesso em: 01 set. 2021.

SOUSA, Beatriz Gravina de. **ALEITAMENTO MATERNO: vantagens para a mãe e para o bebê e os porquês do desmame precoce**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Ciências Gerais de Monhaçu, Monhaçu, 2018 Disponível em: <<http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/913/805>>. Acesso em: 18 set. 2021.

SOUTO, Danielle da Costa. **Amamentação de crianças com idade superior a dois anos: experiências maternas**. 2015. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/10343/DIS_PPGPSICOLOGIA_2015_SOUTO_DANIELLE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio 2022.

TENÓRIO, Thayná Pimenta; BELARMINO, Laurine Mendes; SILVA, Jaqueline Soares; PURIFICAÇÃO, Giovanna Rezende Magliari da; FIGUEIREDO, Helga Rocha Pitta Portella. **Atuação da equipe de enfermagem no processo de amamentação frente a prevenção ao desmame precoce**. Research, Society and Development, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11456/10201>>. Acesso em: 16 maio 2022.

VIANA, Maria Antonia Ferreira. **A importância do aleitamento materno exclusivo**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso - UniCEUB. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11737/1/21313612.pdf>> Acesso em: 26 abril 2022.